



FANESE – Faculdade de Administrações e Negócios de Sergipe

Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE

Gestão Fiscal e Planejamento Tributário

Cristina Ribeiro de Lisboa Sucupira

**EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NA CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O CONTADOR**

Aracaju/SE

17 de setembro de 2014

Cristina Ribeiro de Lisboa Sucupira

**EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NA CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O CONTADOR**

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Pós-graduação em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE.

Avaliador: Edgar Dantas dos Santos Junior

Aracaju/SE
17 de setembro de 2014

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
1.INTRODUÇÃO.....	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 A Contabilidade Na Era Pré Tecnológica.....	07
2.2.Contabilidade No Século XXI.....	08
2.3. Contabilidade Integrada.....	10
2.4. Sistema Público De Escrituração Digital -SPED.....	11
2.5. Nota Fiscal Eletrônica – NF-e.....	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
4. REFERÊNCIAS	19
ABSTRACT.....	21

RESUMO

Um novo cenário surgiu para os profissionais da contabilidade. Este novo mundo que a tecnologia aperfeiçoou traz consigo diversas inovações que auxiliaram o trabalho de diversos profissionais. O Brasil vive um momento de grande evolução para o contabilista e empresas que prestam serviços de contabilidade. Diversas ferramentas foram criadas e processos foram revistos visando obter informações com maior clareza e rapidez. No mundo dos negócios essas informações contábeis são preciosas para enfrentar a concorrência. Empresas investem em tecnologia para acelerar processos e reduzir custos. Com o crescimento da economia, a necessidade da fiscalização do governo nas empresas fez surgir ferramentas que obtivesse dados em tempo real. Estamos caminhando para uma era digital onde os dados são tramitados eletronicamente. Assim a Contabilidade também entra na era digital onde as informações são obtidas e repassadas aos fisco/fornecedor/clientes de forma simultânea utilizando ferramentas tecnológicas incluídos os programas contábeis. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as evoluções tecnológicas na contabilidade e seus reflexos para o contador, e como objetivos específicos expor as características, a sistemática do SPED, projeto abrangendo a NF-e, o EFD e ECD e evidenciar os reflexos da implantação do SPED para os profissionais da contabilidade. Com este estudo, concluiu-se ser de fundamental importância que o contador tenha consciência de seu papel de protagonista neste novo momento de transformação. O contabilista precisa estar preparado para enfrentar esta onda de recursos tecnológicos que chegaram para ficar. Entre os benefícios destacam-se as demonstrações contábeis reais e integras, redução dos custos com a emissão e o armazenamento dos documentos em papel, e o aperfeiçoamento dos serviços de Escrituração. A metodologia adotada foi uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, utilizando um levantamento bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE

Contabilista, tecnologia, informações, era digital.

1.INTRODUÇÃO

1.1– Área do conhecimento da pesquisa:

Imagine um escritório contábil realizando tarefas rotineiras sem a utilização de qualquer equipamento eletrônico. Será que isto ainda seria possível? Pois é, o que seria das empresas se a contabilidade não tivesse evoluído ao patamar que hoje nós encontramos, com lançamentos automáticos, sistemas integrados, escriturações digitais entre outros meios eletrônicos.

1.2 - Problemática:

Para o dicionário Aurélio a tecnologia é o estudo dos instrumentos, processos e métodos empregados nos diversos ramos industriais. Na contabilidade é visível que o estudo de novos instrumentos e processos proporcionou ao contabilista maior controle, rapidez e acurácia na contabilização das entidades jurídicas do Brasil.

Uma ferramenta revolucionária foi desenvolvida visando facilitar e ampliar a comunicação entre pessoas e consequentemente, o trâmite de informações dentro de uma empresa. A internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados.

Atualmente a internet faz parte da vida de grande parte da população mundial e ela é a causa do lançamento de novas tecnologias que estão sendo criadas para facilitar, controlar e fiscalizar a vida das empresas seja no envio de uma declaração, emissão de uma nota fiscal eletrônica, envio dos livros contábeis e fiscais em meio eletrônico para a Receita Federal, entre outras ferramentas.

Dentro desse contexto, na atualidade é possível um contador permanecer no mercado e atender a todas as obrigações inerentes a sua profissão e consequentemente auxiliar aos seus clientes nas tomadas de decisões? Buscando responder a esses questionamentos, a seguir abordaremos de maneira analítica com os objetivos desse estudo.

1.3– Objetivo Geral e Objetivos específicos:

Com o objetivo geral de analisar as evoluções tecnológicas na contabilidade e seus reflexos para o contador, demonstraremos o processo evolutivo da tecnologia na contabilidade e através de objetivos específicos será exposto as características, a sistemática do SPED, projeto abrangendo a NF-e, o EFD e ECD e evidenciar os reflexos da implantação do SPED para os profissionais da contabilidade, assim como sua importância, a metodologia teve uma abordagem qualitativa, utilizando um levantamento bibliográfico, e dessa maneira, apresentaremos de forma clara, a justificativa do nosso estudo, a fundamental importância da consciência do contador e o seu papel nesse momento de transformação, e ainda a sua capacidade de atualizar-se a tempo de acompanhar a evolução tecnológica para atender de forma satisfatória, ágil e segura ao fisco, aos clientes e aos usuários da contabilidade.

O SPED é um sistema de escrituração digital com o objetivo de transferir para o meio eletrônico as escriturações contábeis e fiscais feitas até então confeccionadas em papel. Este é um grande passo para a contabilidade e principalmente para o meio ambiente, visto que toneladas de papel deixarão de ser utilizados.

A Nota Fiscal Eletrônica ou NF-e é um documento de existência apenas digital, emitida e armazenada eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços entre as partes. A NF-e foi a primeira ferramenta lançada no Brasil dentro do projeto SPED proporcionando a Receita Federal um controle em tempo real das movimentações de compra, venda e prestação de serviços em determinadas empresas.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Contabilidade na Era Pré -Tecnologica

Se o assunto suscitado é a origem da contabilidade, não se pode deixar de abordar o sistema de escrituração em partidas dobradas criado pelo Frei Luca Paccioli no final do século 15. Sua contribuição foi adotada e fixada para fins de escrituração contábil até os dias atuais.

Antigamente o profissional contábil era também chamado de “guarda-livros”. Segundo Watanabe (1996, p. 22) esse profissional era considerado um agente auxiliar do comércio que tinha basicamente a função de escriturar e manter em ordem os livros mercantis das empresas. Não era necessário conhecimento específico e tão pouco uma especialização.

O curso de Contabilidade somente foi elevado ao nível universitário em 22 de setembro de 1945 pelo Decreto-lei nº 7.988. Entretanto, não havia regulamentação para a profissão contábil no Brasil, fato esse solucionado pelo Decreto-lei 9.295 de 27 de maio de 1946, assinado pelo Presidente da República Federativa do Brasil Eurico Gaspar Dutra, além da criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

O primeiro sistema de escrituração contábil a ser adotado foi o manuscrito. Um sistema mais voltado para controle de estoque, onde todas as entradas e saídas de mercadorias eram anotadas em uma ficha com caneta esferográfica, não podendo ter falhas nem rasuras.

O profissional contábil que trabalhava com o sistema do tipo manuscrito, hoje, sabe que os avanços tecnológicos trouxeram muitos benefícios para a contabilidade que, diante dos fatos que diariamente acontecem em uma entidade, devem ser registrados obedecendo todas as normas da NBC.

Assim como a contabilidade, a tecnologia não descansa. Este sistema de escrituração foi logo substituído pela maquinizado. Neste sistema, as máquinas de escrever convencionais e as fichas tríplices eram as ferramentas utilizadas pelos contabilistas para registrar os fatos contábeis.

A contribuição dada pelo sistema maquinizado foi a capacidade de realizar uma contabilização simultânea. Eram utilizadas três vias de cores diferenciadas, onde a primeira via era datilografada com fita copiativa roxa e copiada no livro Diário. Nas

duas demais vias, utilizava-se papel carbono, tendo como destino o livro Razão por conter as contas de Débito e Crédito a serem movimentadas.

Um sistema de escrituração contábil mais modernizado ganha lugar do até então maquinizado, o sistema mecanizado. Apesar da semelhança, o sistema mecanizado possuía, entre outras coisas, somadores dos débitos e créditos, assim como saldadores, fornecendo os saldos das contas.

Diante dos diversos avanços, a contabilidade alcança o sistema de escrituração informatizado ou eletrônico. Sendo mais prático e eficaz que os anteriores, por ter o computador como principal ferramenta de trabalho. Este sistema é utilizado atualmente para registrar os fatos contábeis, como observa-se,

“O processo de informatização de uma empresa está relacionado à aquisição de computadores. Assim, o que antes era feito manualmente, passou a ser desenvolvido por meio de softwares, possibilitando um aumento da velocidade na realização de tarefas” (RAUPP,2000,p.14).

2.2– Contabilidade do Século XXI

Ao longo dos anos, a contabilidade sofreu mudanças teóricas e práticas ocasionadas pela necessidade em que o mercado cada vez mais precisa de informações rápidas e detalhadas para a tomada de decisões.

Um exemplo claro desta afirmação é que, não há muito tempo atrás, os profissionais contábeis entregavam pessoalmente à Receita Federal a declaração do imposto de renda de seus clientes em um formulário ou disquete.

A evolução da Contabilidade fez aprimorar umas de suas finalidades básicas, sua utilização como ferramenta de gestão empresarial. A necessidade que as empresas atualmente possuem de coletar, analisar e fornecer informações contábeis com agilidade e qualidade para a tomada de decisões é imprescindível neste mundo globalizado e competitivo que vivemos.

Após a segunda metade do século XX, um novo cenário surgiu com o advento da informática. Ao considerar a Revolução Industrial como marco para a evolução tecnológica, as constantes inovações têm impactado na vida de muitos profissionais, dentre eles os contabilistas.

Segundo Deitos (2003, p. 22), considera que os impactos dos avanços tecnológicos na prestação dos serviços contábeis se dão basicamente por duas vias.

A primeira está relacionada aos avanços ocorridos no contexto externo ao setor contábil, no ambiente macro dos negócios, ou seja, os avanços ocorridos nas empresas que são as usuárias dos serviços contábeis. A segunda refere-se aos avanços dentro do setor contábil, relativos às tecnologias que alteram os processos e ferramentas necessárias para o processamento dos fatos contábeis e geração de informações.

Os novos meios de comunicação permitiram que empresas melhorassem suas performances e lucratividade. Cada vez mais a internet propicia às empresas um ótimo meio de divulgar seus produtos e serviços atingindo sempre um maior número de clientes.

Diante de tantos benefícios que a tecnologia trouxe para as empresas, principalmente para a contabilidade, pode-se ter a impressão de que o trabalho do contabilista não é mais tão necessário ou importante.

Tais inovações só foram possíveis graças aos profissionais de contabilidade que utilizaram o conhecimento aplicado para auxiliar na construção dessas ferramentas inovadoras.

Ainda sim, para que os programas funcionem perfeitamente há a necessidade de previamente parametrizá-los, ou seja, configurar o sistema para informar o que eles devem fazer. Por isso, nenhum equipamento é capaz de substituir o conhecimento do ser humano. Essas inovações são utilizadas para auxiliar o trabalho do contabilista e ter mais eficiência e eficácia no resultado.

A situação atual fez com que o contabilista se deparasse com a principal consequência do avanço tecnológico na contabilidade, a necessidade do conhecimento aplicado. O contabilista do século XXI precisa ser um profissional autodidata onde o conhecimento aplicado torna-o como diferencial nos intensos desafios da profissão.

O profissional contábil precisa sempre estar atualizado, inteirado com os assuntos relacionados à sua área, antenado com a tecnologia que o cerca, e, assim, acompanhar as necessidades do mercado.

Esta nova visão do contador está mudando seu pensamento de exercer a profissão. Muitos contadores não estão realizando apenas serviços rotineiros da área. “A globalização está trazendo à contabilidade o desafio de se adequar e

proporcionar a melhor forma de prestar informações úteis, rápidas e eficientes aos usuários” (STAVIS e VEIGA, 2004, p. 4).

O conhecimento aplicado, serviços de consultorias e/ou assessorias, fazem a diferença na qualidade do serviço prestado. “Hoje é necessário que o profissional estude constantemente as mudanças para se manter dinâmico e eficaz” (STAVIS e VEIGA, 2004, p.2).

Com o advento da internet houve uma maior utilização dos meios eletrônicos, o conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados.

Atualmente a internet faz parte da vida de grande parte da população mundial, sendo responsável por lançamentos de novas tecnologias que estão sendo criadas para facilitar, controlar e fiscalizar a vida das empresas, seja emissão de uma nota fiscal eletrônica, seja no envio de uma declaração de livros contábeis e fiscais em meio eletrônico para a Receita Federal, entre outras ferramentas.

Grande parte do trâmite de informações entre os contabilistas e seus clientes, passou a ser feita pela internet, economizando tempo e reduzindo custos. No entanto, não basta usufruir das facilidades dos meios tecnológicos se estas informações contábeis não reflitam a real posição patrimonial e financeira de uma entidade.

2.3– Contabilidade Integrada

No dia-a-dia de uma empresa, sabemos que a necessidade de troca de informações entre os setores é fundamental para que os mesmos trabalhem em harmonia. Uma empresa que possui um ótimo sistema de comunicação permite desfrutar de vários benefícios como redução de custos, ganho de tempo e agilidade em processos.

Empresas investem significativamente nas telecomunicações para fortalecer a troca de informações entre seus departamentos e filiais e principalmente aumentar o contato com seus clientes. Esta inovação da tecnologia é chamada de Contabilidade Integrada.

Contabilidade Integrada é aquela em que todos os setores, seções, divisões e departamentos e filiais da entidade jurídica estão integrados ou interligados ao

sistema central de processamento de dados por intermédio de Rede Local (LAN) nas empresas sem filiais ou por intermédio de Rede Interna ou Intranet nas empresas com filiais.

Empresas que possuem mais de uma divisão em sua estrutura não podem deixar de ter um bom sistema que integre todos seus dados.

A consolidação da internet dentro das empresas permitiu que todas as obrigações acessórias fossem transmitidas aos órgãos competentes de maneira rápida e prática, beneficiando tanto a empresa como também a fiscalização.

O profissional contábil está passando por um momento em que exige muita reflexão, pois com o avanço da tecnologia da informação aliada ao grande desenvolvimento das telecomunicações, muita coisa está mudando dentro das organizações, que lançam mão cada vez mais da tecnologia para auxiliar seus gestores nas tomadas de decisões e na elaboração de planos estratégicos, Meira Neto, Abdon (2003, p.13,14).

Segundo o mesmo autor alguns anos atrás as grandes empresas possuíam enormes departamentos de contabilidade para classificar, conciliar, datilografar lançamentos e que hoje tudo isso se tornou informatizado.

Com sistemas contábeis capazes de registrar lançamentos de forma automatizada, gerar saldo de contas, realizar cálculos tributários e trabalhistas, entre diversas outras funções, o contador não mais será um mero “guarda-livros”. Ele tem agora capacidade de assumir funções como: analista financeiro e patrimonial; tomador de decisões administrativas; consultorias; auditorias, perícias, entre diversas outras funções.

Com o uso da Tecnologia da informação, os lançamentos contábeis são feitos de forma automática e integrada.

2.4 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Com o avanço das telecomunicações, um novo sistema de escrituração mudou a vida das empresas desde janeiro de 2008. O SPED – Sistema Público de Escrituração Digital é um sistema desenvolvido pela Receita Federal com o objetivo

de transferir para o meio eletrônico todas as exigências contábeis e fiscais, reduzindo gastos com papel, tempo e padronizando as informações.

A criação do SPED deveu-se à necessidade das administrações tributárias da União atuar de forma integrada, melhorando a qualidade das informações. A partir da Emenda Constitucional nº 42, aprovada em 19 de dezembro de 2003 determinava que as administrações tributárias da União, dos Estados, dos municípios e Distrito Federal deveriam atuar de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais.

Para atender tal exigência, o I ENAT – Encontro Nacional de Administradores Tributários objetivava encontrar soluções conjuntas nas três esferas de Governo que promovessem maior integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações. Em agosto de 2005 os Protocolos de Cooperação nº 02 e nº 03 foram assinados objetivando desenvolver e implantar o SPED e a NF-e.

A partir de então, dentre as medidas inseridas no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 do Governo Federal, anunciadas em 22 de janeiro de 2007, constava a implantação do SPED e da NF-e no prazo de dois anos.

Quando falamos de SPED, insere-se no mesmo a Escrituração Contábil e Fiscal, além de outros sistemas encorpados, como a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), o FCONT e projetos ainda em fase de elaboração como o E-LALUR.

Com o SPED toda a tarefa de imprimir, encadernar e armazenar os livros comerciais acabou. A escrituração contábil e fiscal é enviada eletronicamente, economizando tempo, dinheiro e principalmente poupando papel.

De posse dos arquivos, a Receita Federal do Brasil os armazenam em um banco de dados, disponibilizando-os para órgãos parceiros do SPED que realizam consultas e extração do arquivo para trabalhos de auditoria. Uma vez extraído o arquivo, o contribuinte deverá ser notificado.

O Fisco brasileiro é referência internacional em atualização tecnológica. Essa é uma forte tendência do futuro, o GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos já é muito utilizado nas empresas que digitalizam documentos importantes.

O meio eletrônico oferece rapidez e agilidade no trânsito de informações, reduzindo os espaços e os custos na sua conservação, essa é uma das vantagens do GED, a capacidade de

armazenamento das mídias óticas, eliminando várias gavetas dos escritórios e também a velocidade de acesso às informações. (MOURA, p.9).

O Sped tornou-se uma verdadeira dor de cabeça para as empresas que trabalham incorretamente. As empresas terão de enviar através da internet seus dados contábeis que incluem todos os pagamentos e recebimentos, todas as vendas, compras e salários dos funcionários, entre outros, assim como os dados fiscais entre eles os registros das notas fiscais que geraram débitos e créditos de tributos.

Até pouco tempo essa tarefa era feita na papelada. De posse dessas informações, a RFB – Receita Federal do Brasil confrontará os dados fornecidos pelas notas fiscais eletrônicas, deixando a empresa, segundo a Receita Federal “nua sob o ponto de vista tributário”.

“Há anos a sociedade brasileira sonha com a eliminação de um cancro que corrói a economia, estimada em um terço do PIB. Com o Sistema Público de Escrituração Digital, o Sped, baseado na Nota Fiscal Eletrônica, a NF-e, a utopia ficou mais próxima.” (FURTADO, 2010, p.14).

Outro lado positivo do Sped é que os formulários e relatórios eletrônicos servirão tanto para o Fisco federal quanto para os estaduais e municipais. Essa interação será com apenas um agente do Fisco. Atualmente cada estado tem uma maneira diferente de requisitar informações contábeis das empresas.

O Sped acelerou vários processos que demandavam horas de trabalho do contador que providenciava toda a impressão, encadernação e envio da escrituração contábil. Com o novo sistema, a RFB recebe apenas um arquivo digital contendo toda a escrituração do período, gera um resumo similar ao impresso em papel, incluindo o requerimento, Termo de Abertura e Termo de Encerramento e o disponibiliza para a Junta Comercial competente, tudo feito em meio magnético, poupando tempo e custos.

Sem dúvida outra importante contribuição que esse sistema proporcionou para o Fisco e principalmente para o meio ambiente foi que toneladas de papel deixarão de ser utilizado para confecção dos livros fiscais e contábeis. Livros que devem ser impressos, armazenados e mantidos pela empresa por, pelo menos, cinco anos.

Para se ter uma ideia da quantidade de papel que deixará de ser utilizado na confecção de livros contábeis, a siderúrgica mineira Usiminas, (primeira companhia incluída no projeto SPED), em um ano de operação deixou de imprimir, encadernar e armazenar 343.000 folhas preenchidas frente e verso. Esse volume de papel, se empilhado, equivaleria a um prédio de quatorze andares.

Na escrituração feita em livros, devem obrigatoriamente conter as assinaturas do contador e do sócio da entidade. A Escrituração Contábil Digital, segundo a Resolução CFC 1.299/2010 diz que “9. O Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis de encerramento de exercício devem ser inseridos no Livro Diário, completando-se com as assinaturas digitais da entidade e do contabilista legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade.”.

O Certificado Digital é a credencial que identifica uma pessoa física ou jurídica. É um documento eletrônico seguro que permite a comunicação do usuário de forma sigilosa e com validade jurídica.

Para tornar as assinaturas seguras prevenindo a atuação de pessoas más intencionadas, elas são protegidas por criptografia. A criptografia impossibilita a leitura do conteúdo por terceiros ou intrusos.

Para o dicionário Aurélio, a criptografia é a arte de escrever secretamente por meio de abreviaturas ou de sinais convencionados entre duas ou mais pessoas ou partes. / Codificação de um artigo ou outra informação armazenada num computador, para que só possa ser lido por quem detenha a senha de sua decodificação.

A proteção das assinaturas por criptografia permite uma maior confiabilidade uma vez que o portador, sócio da empresa, a utiliza para assinar documentos legais da empresa, garantindo inclusive o sigilo fiscal.

O SPED é uma poderosa e inovadora ferramenta. As empresas brasileiras deverão acostumar-se com as mudanças ocorridas, pois tudo indica que esse movimento não tem volta.

2.5 - Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)

Toda a movimentação de compra e venda e prestação de serviço de pessoas jurídicas há a obrigatoriedade de emissão de uma Nota Fiscal específica. Toda essa obrigatoriedade requer tempo e dinheiro.

Anteriormente ao lançamento do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) é implantada no Brasil. Para Paduan (2008), “Foram investidos 127 milhões de reais para desenvolver o Sped, cujo embrião foi a implantação da nota fiscal eletrônica, obrigatória para alguns contribuintes desde abril deste ano[...]”.

A Nota Fiscal Eletrônica ou NF-e é um documento de existência apenas digital, emitida e armazenada eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços entre as partes.

A Nota Fiscal Eletrônica foi instituída no Brasil pelo ajuste SINIEF 07/05 de 30 de setembro de 2005 que, segundo o ajuste a NF-e, [...] “poderá ser utilizada em substituição a Nota Fiscal modelo 1 ou 1-A, pelos contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI ou Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS.”.

Na sua instituição a legislação facultou seu uso, mas através das alterações do Protocolo ICMS 10/07, tornou obrigatória sua utilização para alguns segmentos da economia desde Abril de 2008. Desde então, as alterações em outros protocolos, assim como o ICMS 68/07 e 87/08, vem aumentando a lista de empresas que estão obrigadas a adotar essa sistemática.

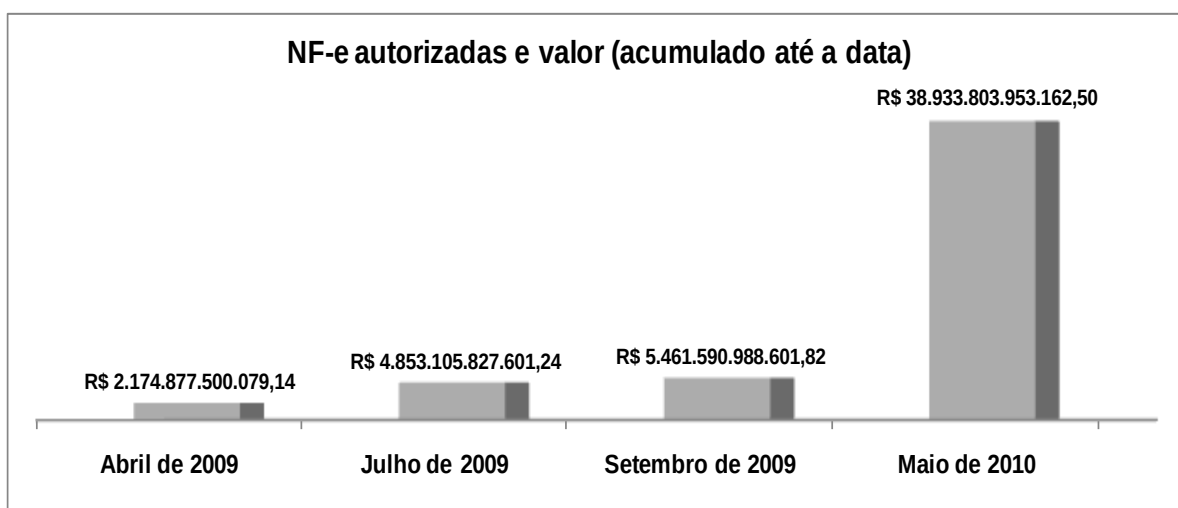
Ao contrário do que muitos imaginavam a NF-e já existia antes do Brasil adotá-la. Espanha foi a primeira na década de 90. O Chile também seguiu o mesmo caminho no ano de 2003, chamada de Factura Eletrônica. Ambos os países adotaram esse sistema objetivando reduzir custos com a emissão de papel, ou seja, ambos estavam mais preocupados com a questão da sustentabilidade.

Segundo a Receita Federal do Brasil, a NF-e também foi criada objetivando reduzir o número de papéis emitidos, assim como custos de envio, armazenagem, entre outras séries de benefícios para o comprador, vendedor e para a sociedade.

Para alguns críticos o principal objetivo da implantação da NF-e foi de que o governo brasileiro estava mais preocupado em ter maior controle sobre a arrecadação de tributos.

[...] Aqui também houve o interesse em se reduzir os custos com papel, mas o objetivo principal não foi este, e sim o controle para maior arrecadação de tributos, pois a participação no aumento da arrecadação no primeiro semestre do ano de 2009, das empresas obrigadas a emitir NFe foi de mais de 36%, comparado com o mesmo período do ano de 2007 (DUARTE, 2010).

Se este realmente foi o principalmente objetivo, o aumento na arrecadação cresceu substancialmente, como mostra o gráfico abaixo de notas fiscais eletrônicas autorizadas, desde que passou a ser exigida para alguns ramos da economia.



Fonte: Revista ENCONTRO Ed. II, p.15

A NF-e tem um grande poder de reduzir a informalidade. O que ocorre na prática é que empresas continuam a operar e emitir notas mesmo estando desabilitadas. Pela lei brasileira, nenhuma empresa pode comercializar com outra que esteja desabilitada pelos fiscos devido a alguma pendência tributária grave. A NF-e consegue verificar de imediato se o vendedor e o comprador estão autorizados a operar, com isso as informações ficam registradas podendo gerar autuações futuras.

Para que uma NF-e seja validada no momento em que for transmitida para a RFB, a mesma não deve conter nenhuma inconsistência nos campos preenchidos relativos ao emitente, destinatário, tributos, entre outras informações, caso contrário,

ela não será validada, ou seja, resolveu o grande problema da emissão de notas fiscais com inconsistência de dados.

A NF-e permitiu à Receita Federal do Brasil acompanhar, fiscalizar e controlar, em tempo real, toda a movimentação de compra e venda das entidades jurídicas e autuando-as quando necessário algo que dificilmente ela conseguiria com a Nota Fiscal emitida em papel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a evolução que a contabilidade sofreu durante esses últimos anos na sua forma de contabilizar os fatos patrimoniais fez com que o trabalho do contabilista se tornasse mais valorizado, mostrando que a ciências contábeis está sempre em constantes mudanças.

O papel da tecnologia na contabilidade foi fundamental para que hoje o profissional contábil tivesse maior interação com os usuários da contabilidade utilizando ferramentas tecnológicas existentes atualmente.

A constante evolução da tecnologia aliada às mudanças ocorridas na economia do Brasil, fez com que o mundo dos negócios se adaptasse à nova realidade do mercado brasileiro.

Realidade essa que ferramentas inovadoras permitiram o Brasil se tornar referência internacional em relação à maneira de fiscalizar as transações de compra e venda e prestação de serviços.

Quanto as ferramentas tecnológicas implantadas pelo fisco observou-se que o SPED, projeto abrangendo a NF-e, o EFD e ECD, trouxe impacto não somente na contabilidade, mas também nas diversas áreas tecnológicas das atividades contábeis envolvidas, trouxe ainda benefícios que podemos destacar aqui as demonstrações contábeis reais e integras, redução de custos com a emissão e o armazenamento de documentos em papel, como também, o aperfeiçoamento dos serviços de escrituração de maneira geral.

Quanto ao impacto causado na contabilidade percebe-se o SPED mostra vantagens para empresários, aos usuários da contabilidade e principalmente para o Governo, pois ao produzir informações fiscais e contábeis reais e íntegras, o sistema fornece embasamento para uma diminuição da sonegação e consequente aumento na arrecadação de tributos que poderão ser aplicados em benefícios para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. **O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade – Brasília: Ano XXXII, nº 140 – março/abril de 2003.

DUARTE, Leandro Pereira. **Nota Fiscal Eletrônica não é exclusividade brasileira**. Disponível em: <<http://www.robertodiasduarte.com.br/sped-nf-e-nota-fiscal-eletronica-nao-e-exclusividade-brasileira/>>. Acesso em: 07 fevereiro de 2014.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral** – 8 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILHO, América Garcia Parada. **A contabilidade integrada no Brasil**. Disponível em: < <http://www.cosif.com.br/publica.asp?arquivo=contabilintegrada>>. Acesso em: 27 março de 2014.

FURTADO, Deca. **Nota Fiscal Eletrônica**. Revista Encontro. Edição II, 03 set.. 2010.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A contabilidade e o avanço da tecnologia**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadee_tecnologia.htm>. Acesso em: 06 março de 2014.

MEIRA NETO, Abdon. **O Profissional Contábil diante das necessidades decisórias dos empresários e gestores, considerando o ambiente tecnológico atual**. São Paulo, Unifecap, 2003 126p.

MOURA, Iraldo José Lopes de et al. **Inovações tecnológica e seus benefícios para a contabilidade**. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/trabalhos/inovacoes.doc>. Acesso em: 06 março de 2014.

OLIVEIRA, Carolina de et al. **Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos: um estudo em escritórios de Florianópolis**. Revista Contemporânea de Contabilidade – Universidade de Santa Catarina, 2003,v.1, nº 6, Jul./Dez, 2006.

OLIVEIRA, Maria Osana Floriano de. **Documentos eletrônicos na contabilidade: Nota Fiscal eletrônica – NF-e**. Ipojuca, PE, 2007. 48 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas, FAJOLCA.

_____. **O que é certificação digital**. Disponível em: <<http://www.certisign.com.br/certificacao-digital/por-dentro-da-certificacao-digital>>. Acesso em: 23 março de 2014.

PADUAN, Roberta. **O leão vai deixar sua empresa nua**. Disponível em: <<http://app.exame.abril.com.br/economia/brasil/noticias/leao-vai-deixar-sua-empresa-nua-542919>>. Acesso em: 06 março de 2014.

PASA, Eduardo Cesar. **O Uso de Documentos Eletrônicos na Contabilidade**. Revista Contabilidade & Finanças FIECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIECAFI, v.14, n. 25, janeiro/abril 2001.

Portal da Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/>>. Acesso em: 06 março de 2014.

RAUPP, Fabiano Maury. **Aspectos facilitadores e dificultadores da implantação de serviços virtuais em uma empresa contábil: um estudo de caso da Embracon Empreendimentos Contábeis Ltda.** 2000. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SILVA, Rubens Pesconi da. **Avanço da contabilidade, valorização do profissional de contabilidade e o avanço da tecnologia.** Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_5926/artigo_sobre_avanco_da_contabilidade_valorizacao_do_profissional_de_contabilidade_e_o_avanco_da_tecnologia>. Acesso em: 06 março de 2014.

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 06 março de 2014.

STAVIS, Alexandre Augusto e VEIGA, Waldir da Costa. **A Contabilidade na Atualidade e Possíveis Tendências para o Futuro.** Disponível em: <<http://classecontabil.uol.com.br/artigos/ver/437>>. Acesso em: 06 março de 2014.

WATANABE, Ippo. **Cinquentenário da criação do CFC e CRCs.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. n.99.p.20-29, maio/jun.1196.

ABSTRACT

A new scenario has emerged for accounting professionals. This new world that technology perfected brings several innovations that helped the work of many professionals. Brazil is experiencing a time of great progress for the accountant and companies providing accounting services. Several tools have been created and processes were reviewed to obtain information with greater clarity and speed. In the business world these financial statements are precious to compete. Companies invest in technology to speed up processes and reduce costs. With the growing economy, the need for government oversight at companies that did arise tools obtain real-time data. We are moving towards a digital era where data are handled electronically. Thus Accounting also enters the digital age where information is obtained and passed on to tax authorities / supplier / customers simultaneously using technological tools including accounting programs. This research has the general objective to analyze the technological developments in accounting and your reflexes to the counter, and specific objectives describe the characteristics, the systematic SPED, project encompassing the NF-e, the EFD and ECD and highlight the effects of the implementation of SPED for accounting professionals. With this study, it was concluded to be of fundamental importance that the accountant is aware of his starring role in this new moment of transformation. The accountant must be prepared to confront this wave of technological resources that are here to stay. Among the benefits we highlight the real and the intact financial statements, reducing the costs of issuance and storage of paper documents, and the improvement of services Bookkeeping The methodology adopted was a survey with a qualitative approach, using a literature.

KEYWORDS

Accountant, technology, informations, digital age.